

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AUTOIDENTIFICADOS COMO NEGROS:
Identidade e acesso à educação

Luana Ribeiro da Trindade
Mestranda em Ciências Sociais- PPGSC /UFES
Universidade Federal do Espírito Santo

INTRODUÇÃO

Este resumo refere-se à pesquisa em andamento, realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre “estudantes universitários que se autoidentificam como negros: identidade e acesso à educação”.

Considerando a realidade do negro no Brasil vale destacar que, apesar de estudos como o de Gilberto Freyre (1933) apontarem para a construção de relações raciais harmônicas, pesquisas posteriores, como as coordenadas, por exemplo, por Florestan Fernandes (1964) constataram que não existe democracia racial no país, mas sim uma prática real de racismo e discriminação em relação aos negros.

Os reflexos dessas práticas racistas e excludente têm sido constatados a partir de diversos dados divulgados principalmente pelo IBGE, IPEA e Inep¹, ao apresentar a situação da população brasileira em diversos setores (trabalho, saúde, habitação, educação, etc.). No que diz respeito à educação, dados mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2012, mostraram que o acesso à educação superior de estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos vem crescendo desde 2002. No entanto,

A baixa participação relativa de pretos, pardos e índios com relação às demais categorias, conforme evidenciado na PNAD, demonstra o prejuízo histórico dessas etnias, confirmando a importância das políticas públicas de

¹ Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA); e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

inserção e de cotas que vêm sendo adotadas (Censo da educação superior 2012, 2014, p.38).

Mesmo com o significativo avanço do ingresso de pessoas que se autoidentificam como pretas e pardas nas universidades, conforme apresentado nesse Censo, a presença desses discentes ainda é mais baixa em relação aos estudantes que se autodeclaram brancos.

Historicamente os negros tiveram seus direitos negados e colocados em situação de inferioridade em relação aos brancos. Segundo Munanga (2006, p. 53) “[...] não é apenas uma questão econômica que atinge todos os pobres da sociedade, mas sim resultante de uma discriminação racial camuflada durante muitos anos”, pois essa prática ainda perpassa no contexto diário das relações sociais.

Nesta perspectiva, torna-se relevante buscarmos indicações explicativas para a seguinte questão: Como os estudantes universitários negros têm construído a sua identidade a partir do processo de ingresso na Universidade, considerando as diferentes inter-relações estabelecidas nesse espaço?

JUSTIFICATIVA

O ingresso no ensino superior é visto como uma forma de acesso ao conhecimento, ascensão social, econômica e política. No entanto, essas questões, historicamente sempre estiveram nas mãos de um grupo dominante da sociedade que vem mantendo o controle, que é composta, na grande maioria, por uma população branca e elitista.

As Ações Afirmativas, em particular os programas de reserva de cotas para ingresso nas Universidades e Institutos Federais de Educação, atuam no sentido de reparar e equalizar as possibilidades de negros ingressarem na universidade. Com relação a UFES, a partir da Lei nº 12.711/2012, de fato e de direito implementada, foi possível visualizar aumento significativo de estudantes que se autoidentificam negro, conforme dados apontados por Mongim (2012).

Barth (2003, p.25) enfatiza que a socialização familiar “[...] já não pode ser vista como a fonte de todo o conhecimento, competências e valores, nem poderá providenciar a única base de experiência a partir da qual a identidade é formada”, por essa via, considera-se a Universidade como um espaço privilegiado de alteridade, onde os estudantes estabelecem novas relações sociais e passam adquirir novas experiências com diferentes agentes, tais como, outros estudantes universitários, os professores e as organizações políticas de estudantes negros.

Vale ressaltar que o interesse em me dedicar a essa pesquisa se deu por identificação com a área de estudo e por vivenciar cotidianamente a discriminação e o racismo pelo fato de ser negra.

Por essa via, a pesquisa supracitada, cujo foco são as relações étnico-raciais e a afirmação da identidade do estudante negro, no contexto universitário, torna-se pertinente e fundamental para fomentar diversas reflexões.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de constituição da identidade de estudantes universitários que se autoidentificam como negros, considerando as inter-relações sociais que se estabelecem a partir do ingresso na UFES.

METODOLOGIA

O estudo proposto será desenvolvido com base em abordagem qualitativa, privilegiando assim, a perspectiva etnográfica. Isso implica a inserção no campo e observação participante. Dessa forma, serão realizados registros através de observações sistemáticas no universo institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o intuito de vivenciar a forma como os estudantes universitários que se autoidentificam como negros se situam dentro desse universo emaranhado de significados sociais e culturais construídos por eles. Oliveira (1998) coloca que o olhar não pode ser usado de

forma independente no exercício da investigação e seria complementado pelo ouvir. O relato de vida será utilizado tendo em vista que esse método “[...] resulta de uma forma particular de entrevista, uma entrevista narrativa, ao curso da qual um pesquisador solicita a uma pessoa, denominada sujeito, a contar toda ou parte de sua experiência vivida” (BERTAUX, 1997, p. 06). Nessa perspectiva, tomando como unidade de análise as trajetórias sociais dos mencionados estudantes universitários busca-se analisar como se dá o processo de constituição da identidade.

REFERÊNCIAS

BARTH, Fredrik. **Temáticas permanentes e emergentes na análise da etnicidade**. In: VERMEULEN, Hans & GOVERS, Cora (Orgs). *Antropologia da etnicidade: para além de ethnic groups and boundaries*. Lisboa: Fim de Século, 2003 [1994]. Pág 19-44.

BERTAUX, Daniel. **Les récits de vie: perspectives ethnosociologiques**. Paris: Nathan, 1997.

Censo da educação superior 2012: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. 49 ed. São Paulo: Global, 2013.

GROULX, Lionel Henri. **Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social**. In: Poupart, Jean et all. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

MONGIM, Andrea Bayerl. **Diversidade, raça e classe: atributos sociais de discentes beneficiários de programas de reservas de cotas**. *Realis - revista de estudos antiUtilitaristas e posColoniais*, Vol 2, n 01, jan-Jun 2012 ISSN 2179-7501. Disponível em: www.revistarealis.org. Acesso em: 27 Julho 2016.

I Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES. 10 a 12 de agosto de 2016, UFES, Vitória/ES.

MUNANGA Kabengele. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil:** fundamentos antropológicos. São Paulo: Revista USP, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo.** São Paulo: Editora UNESP, 1998.